

Hospedagem no melhor estilo



TEXTOS DO IMPRESSO

Em processo de conhecer seus próprios limites

Roberto Pereira

SÃO PAULO

A mais nova companhia pública de dança do país sobe ao palco pela primeira vez: trata-se da São Paulo Companhia de Dança, que apresentou a obra Polígono, numa temporada no último fim de semana no Teatro Sérgio Cardoso, na capital paulista. Era uma estréia bastante aguardada, não só pelo público da cidade, mas por todo o país. A razão para isso é simples: além de ser um projeto que pretende colocar em cena obras do repertório clássico dos séculos 19, 20 e 21 – tarefa que o Ballet do Teatro Municipal do Rio de Janeiro cumpria até então sozinho – é composta por jovens bailarinos garimpados por todo o Brasil e alguns do exterior, sob a direção experiente de Iracily Cardoso e Inês Bogéa.

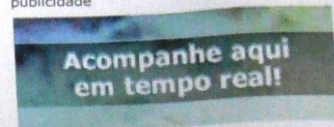
Formada em fevereiro deste ano, a companhia exala todos os índices de um jovem grupo que ainda se encontra em pleno processo de autoconhecimento. Isso é absolutamente imprescindível para esse tipo de empreendimento coreográfico e, nesse sentido, Polígono, do coreógrafo italiano Alessio Silvestrin, parece ser exemplar para esse primeiro exercício.

Ainda sem um perfil definido, os jovens bailarinos estão juntos no palco dividindo apenas a ansiedade de pertencer a uma companhia de peso como essa. Nada que o tempo e o convívio não possam abrandar e imprimir um modo próprio de a companhia ser num futuro próximo. Seus currículos deixam flagrar uma competência técnica reconhecida em festivais competitivos de dança, o que denota uma certa inabilidade para o espetáculo inteiro, para uma obra completa. Mas talvez justamente por isso, por essa fresca imaturidade, a companhia desperte curiosidade.

Numa obra com claras influências de William Forsythe, Silvestrin lançou mão de uma releitura da Oferenda musical de Bach, feita pelo conjunto belga Het Collectief, para mostrar a dança de 39 bailarinos que se esmeraram, algumas vezes até demais, para cumprir o que era proposto. Mesmo que um sorriso para a platéia ou uma amostra de virtuosismo escape aqui e ali de vez em quando, foi uma companhia com vontade de acertar o que se pôde assistir. E dessa vontade compartilha quem se interessa pela dança no Brasil.

Para o próximo programa, com estréia marcada já para novembro, Bronislava Nijinska, George Balanchine e o carioca Paulo Caldas foram escolhidos para dividir a mesma noite. Tomara que Polígono tenha sido útil para que esse próximo desafio nos mostre uma companhia de dança mais coesa e, na medida do possível, mais madura.

publicidade



InvestSetorial

Clique aqui e confira!



InvestNews

GAZETA MERCANTIL

